

6. O ciclo de Jespersen

A sintaxe da negação é um fenômeno particularmente revelador em relação a nossos objetivos: todas as línguas possuem recursos gramaticalizados para exprimir a negação do valor de verdade de uma oração¹⁰⁹ e, a despeito disso, sua expressão varia consideravelmente inter e intralinguisticamente – o que a torna muito valiosa no que se refere aos estudos de mudança linguística; além disso, as línguas adquirem, de forma constante, novos itens ou recursos, tornando-se um fenômeno também muito valioso para o estudo da inovação linguística (WILLIS *et alii*, 2013). O que nos interessa de perto é, então, o fato de, ao que se sabe, em todas as línguas, novos itens e palavras serem cooptados para funcionar como itens de valor negativo, ou, abreviadamente, itens-N, passando a se alocar, de maneira regular e previsível, em posições sintáticas variadas.

Investigaremos a que se deve o comportamento da negação da maneira como resumimos ou, mais exatamente, a que fatores

109 A negação sentencial do inglês é identificada pelos conhecidos testes de Klima (1964). De acordo com ele, as orações negativas admitem *tag-questions* sem *not*; *tag-questions* apositivas com *not even* e podem ser coordenadas com *and (...)* *either* (WILLIS *et alii*, 2013). A adaptação dos exemplos ingleses para o português mostra que o diagnóstico pode ser válido para nossa língua: (i) *Dogs don't like rain, do they?* [Cachorros não gostam de chuva, gostam?] (ii) *Dogs don't like rain, not even in summer.* [Cachorros não gostam de chuva, nem mesmo no verão.] (iii) *Dogs don't like rain, and cats don't either.* [Cachorros não gostam de chuva e gatos também não]. Contra-exemplos aos testes de Klima e novos testes são, no entanto, propostos por Jackendoff (1972) e Ross (1973).

internos e externos – e como se articulam – se deve o fato de a expressão da negação se renovar de maneira constante, o que se associa, de maneira ainda a ser explicitada, com as possibilidades estruturais dos itens de valor negativo. Desenvolvida esta tarefa, estaremos em condições de avaliar as possibilidades de respostas à nossas questões (1-3).

Como se sabe, a descrição da sintaxe da negação tem se baseado no que ficou conhecido como ciclo de Jespersen extraído do trecho seguinte de livro *Negation in English and other languages*:

A história das expressões negativas em várias línguas nos torna testemunhas da curiosa flutuação seguinte: o advérbio negativo original é inicialmente enfraquecido, tornado insuficiente e, então, é fortalecido por meio, geralmente, de alguma palavra adicional que, por sua vez, pode ser sentida como o item negativo apropriado, podendo enfim no curso do tempo ser sujeito ao mesmo desenvolvimento sofrido pela palavra negativa original.¹¹⁰ (JESPERSEN, 1917, p.4 [tradução nossa]).

A história da negação em inglês é comumente usada para ilustrar a descrição acima. Assim, no inglês antigo, a língua dispunha do item “*ne*” alocado antes do verbo, como em “*ic ne secge*” (“Eu não disse...”) que era, frequentemente, reforçado pela adição de “*noht*”, gerado a partir de “*nawiht* ou *nowiht*”, que significam “*nothing*”, depois do verbo. “*Nohht*” transformou-se em “*not*”, o que nos disponibilizou a estrutura negativa “*I ne seye not*”, típica do inglês médio. A partir do século XVI, o inglês passou a apresentar a formação “*I say not*”, com “*not*” passando a ser a expressão central da negação.

110 “The history of negative expressions in various languages make us witness the following curious fluctuation: the original negative adverb is first weakened, then found insufficient and therefore strengthened, generally through some additional word, and this in its turn may be felt as the negative proper and may then in course of time be subject to the same development as the original word.”

Com a introdução do item verbal “do”, esvaziado do seu significado lexical, na formação das construções interrogativas e negativas, a ordem de palavras que se obtêm nestas últimas é, como se sabe, a presença de “not”, precedendo um verbo nocional, mas posposto em relação a “do” e aos auxiliares modais. Finalmente, com a redução e elisão de “not” com “do”, obtêm-se a ocorrência típica do inglês atual, sobretudo nos registros orais. O esquema seguinte reproduz o que acabamos de narrar:

- (21) 1°. *Ic ne secge.*
 2°. *I ne seye not.*
 3°. *I say not.*
 4°. *I do not say.*
 5°. *I don't say.*

A observância ao ciclo acima não é, como também se sabe, exclusivo do inglês ou restrito às línguas de origem indo-europeia. Além do francês, também analisado por Jespersen, outras línguas românicas, como o italiano, o catalão, o português de Portugal e o do Brasil; outras línguas germânicas como o holandês, o alemão e as línguas nórdicas; línguas celtas, como o galês e o bretão; o grego; o basco, línguas como o árabe e afro-asiáticas, como o berbere e o copta etc., submetem-se a estágios como (21) (HAEGEMAN e LOHNDAL, 2010; ZEIJLSTRA, 2004, 2008; WILLIS et alii, 2013; BREITHBATH, 2013; FRISCH, 1997; WILLIS, 2013; WILLMOTT, 2013; LUCAS, 2013; PARRY, 2013; ZANUTTINI, 1997; LAKA, 1990; VITRAL, 1999).

As análises baseadas no ciclo de Jespersen estão de acordo em dizer que é central, nos processos de inovação e mudança linguística, a relação entre o fato de itens-N sofrerem redução fonética e serem criados novos itens-N por meio de redução semântica e mudança categorial de formas preexistentes.

A nitidez e a amplitude do fenômeno convida naturalmente à formulação de questões na busca de compreensão de suas razões. É esperado, assim, que várias perspectivas teóricas se debruçam sobre ele visando a sua explicação. Como já dito, contrastaremos duas delas: a perspectiva da Gramática Gerativa e a perspectiva da teoria da Gramaticalização.

REVISÃO

Bruna Toso

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Estúdio Guayabo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vitral, Lorenzo

Gramaticalização e gramática gerativa [livro eletrônico] :
fundamentação, o problema mente/corpo e domínios de validade
/ Lorenzo Vitral. – Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos
estudos em linguística)
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-04-9

1. Epistemologia 2. Gramática gerativa 3. Gramaticalização
4. Linguística 5. Pragmática I. Título. II. Série.

21-81227

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990049